

Glossário de Administração em Libras: discussão sobre coleta, registro e publicação de sinais-termo

*Libras Administration glossary:
discussion on the collection,
registration and publication of
sign-terms*

Márcio FRIEDRICH (UFPel)
mafriedrich284@gmail.com

Tatiana LEBEDEFF (UFRGS)
tblebedeff@gmail.com

Recebido em: 29 de set. de 2020.
Aceito em: 03 de nov. de 2020.

FRIEDRICH, Márcio; LEBEDEFF, Tatiana. Glossário de Administração em Libras: discussão sobre coleta, registro e publicação de sinais-termos. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 11, n. esp., p. 397-414, mar. 2022. DOI: 10.22168/2237-6321-11esp2107.

Resumo: O trabalho apresenta a produção de um glossário em Língua Brasileira de Sinais – Libras, trazendo o par linguístico Língua Portuguesa e Libras, tendo como foco a produção de sinais-termo específicos da área da Administração. Utiliza-se o conceito de sinal-termo de Faulstich (2012). A investigação segue, como paradigma, o caminho de pesquisa lexicográfica de Libras de Martins (2012) e Martins (2018), que é o de coletar, registrar e publicar os sinais ou sinais-termo já utilizados pela comunidade surda que, neste trabalho, compreendeu usuários de Libras do RS e do PR. Ou seja, este trabalho não teve como propósito criar e/ou validar novos sinais. Este estudo deu-se a partir de uma carência lexical de termos específicos no processo de tradução das aulas do curso de Administração da UFPel, que foi relatada por um acadêmico surdo, bem como pelos tradutores intérpretes de Libras da instituição, os quais sempre precisaram optar por outras estratégias de tradução, sejam elas: a soletração em alfabeto manual ou a combinação de sinais. Os procedimentos para a produção do glossário envolveram: 1) entrevista com estudante surdo para a coleta de termos em português para os quais não havia

sinais-termo; 2) coleta dos sinais-termo com dez colaboradores surdos já formados ou ainda estudantes de Administração; 3) organização de um questionário no qual foram apresentados os sinais-termo coletados, e suas variações, para votação dos próprios colaboradores; 4) produção de fichas terminológicas; 5) publicização dos sinais-termo. Como resultados foram coletados 102 sinais-termo em Libras de 25 termos em Língua Portuguesa. Para cada sinal-termo foi produzida uma ficha terminológica. Buscou-se, nas fichas, propor mais acessibilidade e novas opções de busca como a utilização de QR Code e a disponibilidade de link no YouTube, considerando a característica visuoespacial da Libras.

Palavras-chave: Glossário de Administração em Libras. Sinais-termo. Fichas terminológicas.

Abstract: This work presents the production of a Brazilian Sign Language (Libras) glossary, in Brazilian Portuguese and Libras focusing on the production of specific sign-terms in the Administration area. It will use Faulstich's (2012) concept of a sign-term. The investigation follows, as a paradigm, the lexicographic research on Libras by Martins (2012) and Martins (2018), which is to collect, to register and publicize signs or term-signs that are already being used by the deaf community that, in this work, can be from the state of Rio Grande do Sul or Paraná. In other words, this work does not intend to create or validate new signs. This work was based on a lexical lack of specific terms in the translation process during classes in UFPel's Administration course, which was reported by a deaf student, as well as the institution's sign language interpreters, who always had to choose translation strategies such as: spelling in the manual alphabet or combining signs. The steps for the production of the glossary involved: 1) interviews with a deaf student to collect terms in Portuguese for which there were no sign-terms; 2) the collection of sign-term with ten deaf collaborators, administration students or graduated; 3) the organization of a questionnaire in which the sign-terms, and their variations, were presented to the collaborators for vote; 4) production of terminology records; 5) publicization of the sign-terms. Of 25 terms in Portuguese, 102 sign-terms were collected. For each sign-term a terminology record was produced. The terminology records suggest more accessibility and new search options such as a QR code search and an available link to Youtube, which considers the visuospatial characteristics of Libras.

Keywords: Libras Administration glossary. Sign-terms. Terminology records for sign-terms.

Introdução

O presente trabalho apresenta o processo de produção de um glossário, em Língua Brasileira de Sinais - Libras, voltado para a área da Administração. O glossário visa auxiliar os acadêmicos surdos, Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP), entre outros profissionais, na busca e no acesso aos termos em Língua Portuguesa e aos sinais-termo utilizados por profissionais surdos da área da Administração.

A Libras traz em si todos os níveis linguísticos, que a caracterizam como língua. Ao compará-la com a Língua Portuguesa, observa-se que o diferencial são as modalidades que as caracterizam: a Libras como língua visuoespacial e Língua Portuguesa como língua

oral-auditiva. Nesse sentido, Quadros (2017) explica que os surdos veem a língua que o outro produz por meio do olhar, das mãos, das expressões faciais e do corpo. Para a autora, “é uma língua vista no outro” (QUADROS, 2017, p. 34).

Segundo a Lei Federal nº 10.436 (BRASIL, 2002), a Libras é reconhecida como um meio legal de comunicação e expressão de pessoas surdas; além disso, é regulamentada pelo Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005). Seus principais usuários, portanto, merecem o devido respeito no que tange ao seu direito linguístico de uso, ou seja, podem utilizá-la para comunicar-se, expressar-se, interagir e receber informações em Libras.

A inserção da Libras na esfera do ensino superior, em diferentes cursos de graduação, possibilitou maior acessibilidade nas provas de seleção garantida pela legislação e trouxe, além de estudantes surdos e os TILSP, a demanda pelo desenvolvimento e pelo conhecimento de um léxico específico para as diferentes áreas do conhecimento, ou seja, a terminologia das diferentes áreas do conhecimento deveria ser traduzida, também, para a Libras.

Este estudo deu-se a partir de uma carência lexical de termos específicos no processo de tradução das aulas do curso de Administração da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que foi relatada por um acadêmico surdo, bem como pelos tradutores intérpretes de Libras da instituição, os quais sempre precisaram optar por outras estratégias de tradução quando não conheciam sinais específicos da área da Administração. Para a elaboração do glossário, foram coletados 102 sinais-termo em Libras de 25 termos em Língua Portuguesa da área da Administração. As fichas terminológicas produzidas buscaram propor mais acessibilidade e novas opções de busca como a utilização de QR Code e a disponibilidade de *link* no YouTube, considerando a característica visuoespacial da Libras. A seguir, será apresentada a fundamentação teórica e, posteriormente, a metodologia de coleta de dados e da produção do Glossário.

Terminologia e Libras

Segundo Castro (2015), a Terminologia Geral é a área dos estudos com foco voltado aos termos específicos, investigando a teoria adotada e considerando esses elementos para refletir e transmitir o conhecimento especializado. De acordo com Cabré (1993, p. 37), “para

os especialistas, a terminologia é o reflexo formal da organização conceitual de uma especialidade, e um meio inevitável de expressão e comunicação profissional”.

Dessa maneira,

[...] a terminologia constitui-se em um campo de conhecimento que, ao dialogar com diferentes áreas especializadas, se capacita a estabelecer princípios e métodos de elaboração de ferramentas e produtos, tais como sistemas de reconhecimento de terminologias, glossários, dicionários técnico-científicos e bancos de dados terminológicos (KRIEGER, 2004, p. 22).

Com isso, a exemplo, é possível citar a linguagem técnica e especializada das áreas de Biologia, Matemática, Medicina, Administração, entre outras. Os grupos de trabalho e de conhecimentos especializados em uma dada área costumam apresentar discursos difíceis para os que não fazem parte deles. Desse modo, enfatiza-se a necessidade de glossários que auxiliem a compreensão dos conceitos, e termos a eles relacionados, das diferentes áreas do conhecimento.

O desafio de acesso à terminologia das diferentes áreas do conhecimento amplia-se com relação aos usuários de Libras. Quando os estudantes surdos ingressam no Ensino Superior, eles têm direito à presença de Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP). Entretanto, nem sempre esses profissionais possuem formação na área de estudos do estudante, desconhecendo a terminologia específica, bem como os sinais-termo convencionados para aquela área. Desse modo, muitas vezes, os TILSP e estudantes surdos “combinam” os sinais à medida que conceitos e terminologias emergem no discurso docente em sala de aula (FRIEDRICH, 2019). Esses “combinados” são interações entre TILSP e estudante que, em comum acordo, discutem e escolhem um sinal provisório para um conceito ou termo técnico. Quando não há tempo para “combinar” os sinais, outra estratégia utilizada pelos TILSP é soletrar em alfabeto manual¹ o termo para o qual não se conhece o sinal. De acordo com Martins e Stumpf (2016), a soletração em alfabeto manual é usada para expressar substantivos próprios, palavras que não possuem sinal conhecido ou, ainda, palavras da língua portuguesa.

¹ O alfabeto manual é um recurso linguístico no qual cada configuração de mão, ou seja, a posição dos dedos da mão, corresponde a uma letra do alfabeto. A palavra é expressa de modo linear, conforme a estrutura oral auditiva, e cada letra é representada individualmente (BISOL; VALENTINI, 2011).

Em algumas situações, existem glossários ou dicionários disponíveis, tanto em forma impressa como digital, mas, na maioria das vezes, TILSP e estudante precisam fazer uma árdua pesquisa para acessar os sinais-termo já utilizados por outros estudantes surdos em diferentes instituições.

Santos (2017) comenta que, nas línguas de sinais, existe o léxico comum, que corresponde ao sinal, e o léxico de especialidade, que faz referência ao sinal-termo. A expressão sinal-termo, de acordo com a autora, foi criada por Faulstich (2012) durante a orientação de mestrado de Messias Costa (2012), pois, quando ocorriam as discussões de natureza lexicográfica, Faulstich percebeu que a expressão “sinal” ou “sinais” não correspondia ao significado de termos utilizados no contexto das linguagens de especialidade, com relação à terminologia científica ou técnica.

No Brasil, alguns pesquisadores destacam-se na pesquisa de terminologia em Libras, tais como Martins (2018), que focou seu estudo na área de Psicologia, e Santos (2017), que apresentou uma extensa investigação sobre dissertações e teses que desenvolveram pesquisas sobre terminologia de Libras para diversas áreas do conhecimento. De acordo com as autoras, trata-se de uma área necessária, que está em expansão.

Segundo Santos (2017), a evolução dos trabalhos sobre terminologia da língua de sinais resultou em léxicos, dicionários e glossários dessas línguas. Diante disso, evidenciam-se avanços pautados na inclusão social dos surdos em contextos com vocabulários específicos em língua de sinais.

Capovilla (2017, p. 1400) define glossário como uma “lista alfabética de termos de um determinado domínio de conhecimento com a definição destes termos”. Um glossário é desenvolvido para dar acesso rápido e fácil à definição de cada termo, bem como os conceitos relacionados àquele sinal/palavra.

Há dicionários e glossários em Libras no formato impresso e digital. O glossário *Língua de Sinais Brasileira no Contexto do Ensino Superior – Termos Técnico-Científicos*, de Damázio (2005), é considerado um exemplo de uma versão impressa de glossário. Ele apresenta os sinais em sequências de fotografias e os movimentos presentes nos sinais são registrados por setas direcionais, como é possível observar na Figura 1.

Figura 1 – Fotografia do sinal-termo “Administração Escolar”



Fonte: Damázio (2005, p. 23).

Atualmente, a tecnologia contribui para o acesso aos vídeos com mais facilidade, permitindo, também, filmar, editar e, assim, disponibilizar os glossários na *web*. Enfim, trata-se de um recurso que disponibiliza acessibilidade e praticidade, além de mostrar os parâmetros da língua de sinais com muito mais clareza do que a fotografia.

Para Douettes (2015, p. 38), a criação de glossários de Libras é muito importante, pois:

A maioria dos consulentes surdos, em especial os falantes de Libras como primeira língua, querem um glossário em língua de sinais, com a devida explicação conceitual para fortalecer o enriquecimento dos léxicos em Libras, para compreender os seus conceitos em Libras, e para valorizar o desenvolvimento linguístico do povo Surdo em sua língua própria.

Atualmente, um exemplo potente de glossário com sinais-termo, na *web*, é o Glossário de Libras² da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (MARTINS; STUMPF, 2016), que se organiza em vídeos e apresenta diferentes áreas de especialidade, tais como: Letras-Libras, Arquitetura, Cinema, Psicologia, Literatura, além dos demais que estão em processo de finalização para serem disponibilizados. O Glossário da UFSC, de acordo com as autoras, surgiu pela demanda do Curso de Letras-Libras da instituição e, posteriormente, os trabalhos de mestrado e doutorado que envolviam investigação de sinais-termo foram sendo incorporados no repositório e disponibilizados ao público.

A produção do glossário em Libras para a área da Administração, aqui apresentado, teve, como base, o pressuposto de Kilian (2012), de *user needs* (necessidades dos usuários), para a seleção dos termos. A necessidade de criação de um glossário em Libras surgiu da demanda de um aluno surdo do curso de Administração da UFPel, tendo em vista

² O glossário pode ser acessado em: <http://www.glossario.libras.ufsc.br/>.

a dificuldade em encontrar sinais-termo para qualificar o processo de tradução e interpretação durante as aulas. Será apresentado, a seguir, o processo metodológico de pesquisa dos sinais-termo, bem como a produção e publicação do glossário.

A investigação segue, como paradigma, o caminho de pesquisa lexicográfica de Libras de Martins (2012) e Martins (2018), que é o de coletar, registrar e publicizar os sinais ou sinais-termo já utilizados pela comunidade surda que, neste trabalho, compreendeu usuários de Libras do RS e do PR. Ou seja, este trabalho não teve como propósito criar e/ou validar novos sinais.

Metodologia de pesquisa dos sinais-termo

Esta seção visa apresentar as etapas que compuseram o caminho metodológico de produção do glossário de Administração em Libras. É possível dividir o processo em etapas: (a) entrevista com estudante surdo do curso de Administração da UFPel, para a coleta de termos em português que careciam de sinais-termo; (b) coleta dos sinais-termo utilizados por dez colaboradores surdos já formados ou ainda estudantes de Administração; (c) organização de um questionário no qual foram apresentados os sinais-termo coletados e suas variações, para votação de preferência, pelos próprios colaboradores; (d) produção de fichas terminológicas e (e) publicização dos sinais-termo. As etapas serão explicitadas a seguir.

Entrevista com o estudante surdo

A UFPel possui um estudante surdo matriculado no curso de Bacharelado em Administração. O estudante é atendido pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade, que dispõe de TILSP para acompanhamento em todas as aulas e atividades acadêmicas (BRASIL, 2015). O trabalho dos TILSP é realizado por duplas. No quadro de TILSP da instituição, nenhum dos profissionais é formado em Administração. Apesar de os profissionais terem uma carga horária destinada ao estudo e à pesquisa, o que qualifica sobremaneira o processo tradutório, há, no Brasil, uma carência de dicionários ou glossários de sinais-termo em Libras para a área da Administração. Existem para áreas correlatas, como Matemática, Tecnologia da Informação, entre outros, mas não existe um específico que possa ser consultado pelos TILSP ou estudante.

Desse modo, foi realizada uma entrevista com o estudante, à época com 19 anos e matriculado no terceiro semestre do curso. Após lido e explicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi realizada a entrevista, de cunho semiestruturada, que teve como foco o levantamento de conceitos: tanto dos que ele, em parceria com os TILSP, havia combinado sinais em sala de aula, quanto dos que ainda não tinham sinais e, por isso, eram representados através do alfabeto manual. A entrevista foi realizada na sala da Área de Libras da universidade e gravada em dispositivo digital.

O estudante surdo do curso de Administração justificou a escolha das 25 palavras por serem as mais utilizadas em sala de aula, palestras e atividades acadêmicas. A seguir, no Quadro 1, a listagem dos termos em Língua Portuguesa que o estudante surdo não tinha conhecimento dos respectivos sinais-termo:

Quadro 1 – Lista de termos em português da área de Administração

1. Autoridade	14. Estratégia
2. Behaviorismo	15. Financeira
3. Competência	16. Gerência
4. Competição	17. Gerente
5. Concorrência	18. Gestor
6. Conflito	19. Globalização
7. Custo	20. Hierarquia
8. Despesa	21. Instabilidade
9. Distribuição	22. Líder
10. Eficácia	23. Liderança
11. Eficiência	24. Logística
12. Escassez	25. Preço
13. Estabilidade	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

De posse da lista de termos, buscou-se o conceito de cada palavra em duas importantes obras as quais são referências para a área da Administração, são elas: *Introdução à Teoria Geral de Administração* (CHIAVENATO, 2003) e o *Dicionário de Administração e Negócios* (DUARTE, 2011). Todas as palavras constituíam-se em termos referentes a conceitos utilizados por profissionais da área.

Coleta e votação de sinais-termo utilizados por usuários surdos

Após a seleção dos termos, foi necessário encontrar, no Brasil, profissionais surdos da área da Administração que pudessem colaborar com o estudo, informando os sinais-termo que eles utilizavam para representar as palavras da lista de conceitos elencados pelo estudante.

Os critérios para a escolha de colaboradores foram os seguintes:

1. Ser estudante (não-formado) ou formado em Administração;
2. Ser surdo;
3. Ter conhecimento na área de Administração;
4. Ser usuário de sinais-termo da área de Administração.

Para encontrar colaboradores, foi criada uma página no Facebook denominada *Glossário de Administração em Libras*, inicialmente com cinco conhecidos, que convidaram outros participantes, os quais foram adicionados e, ao final, o grupo contou com 15 participantes. Na página, de acesso restrito, foi explicado aos participantes o objetivo do grupo e realizado o convite para a colaboração na coleta de sinais-termo. Foi enviado, via *e-mail*, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e um questionário para traçar o perfil dos colaboradores. Dos 15 participantes do grupo, 10 responderam ao questionário.

Os colaboradores apresentavam os seguintes perfis: cinco colaboradores tinham entre 31 e 40 anos, quatro entre 21 e 30 anos e apenas um com idade até 20 anos. Sete já eram formados, e três estavam nos anos finais de graduação no curso de Administração, em diferentes Universidades do estado do Rio Grande do Sul e do Paraná. Sete entrevistados atuavam na área da Administração, e três ainda não haviam trabalhado na área. Outro questionamento presente na entrevista foi quanto à presença, ou não, do intérprete de Libras na universidade. A maioria dos entrevistados, totalizando nove, contou com a presença desse profissional e apenas um não teve esse direito garantido.

Diante do aceite em participar da coleta de dados, foram enviados, aos dez colaboradores, os 25 termos em português. Cada colaborador, então, enviou, pelo aplicativo WhatsApp, os vídeos dos sinais-termo que conheciam para cada um dos termos em Língua Portuguesa da lista. Depois de recebidos, os 25 sinais-termo foram catalogados e foi possível observar 102 variantes, com 57 sinais repetidos, totalizando 159 sinais.

Foi produzido, então, um segundo questionário, disponibilizado através do Google Formulários. Cada sinal-termo encaminhado pelos colaboradores foi, novamente, filmado em um vídeo que contemplava todas as suas variações para cada termo em língua portuguesa. Em cada questão eram apresentados o termo e um vídeo com as variações. Aos colaboradores, foi solicitado que escolhessem a opção do sinal-termo de sua preferência que mais lhes fizesse sentido, enquanto nativos de Libras e usuário de sinais-termo, como ilustrado na Figura 2.

Figura 2 – Escolha de sinal-termo para a área da Administração – questão no Google Formulários

Sinal de autoridade

Assista o vídeo e escolha um sinal

Autoridade

Autoridade opção 1

Mais

Autoridade *

☐ Opção 1

☐ Opção 2

☐ Opção 3

☐ Opção 4

Fonte: Disponível em: <https://goo.gl/forms/Y1a75ql3GFj4pqvW2>.

Desse modo, a fim de finalizar a votação e organizar os resultados, as escolhas foram classificadas em ordem de maior preferência, seguindo a classificação do sinal-termo mais votado até o menos votado, como exemplifica o quadro 2.

Quadro 2 – Classificação dos sinais-termo por ordem de preferência dos colaboradores

PALAVRA	Opção de Sinal-termo	Nº de Votos	%	Ordem Letra em Classificação para Ficha Terminológica
Autoridade	1	2	20%	B
Autoridade	2	4	40%	A
Autoridade	3	2	20%	C
Autoridade	4	2	20%	D

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Depois de finalizada a etapa de votação e organização dos resultados, ocorreu a atualização da ficha de Terminologia do Glossário de Administração em Libras e, em seguida, o material foi divulgado.

Produção do glossário e discussão dos dados

Após a coleta de dados e votação, foram elaboradas as fichas terminológicas. É importante esclarecer que o glossário contemplou todos os sinais–termo informados, respeitando as variações linguísticas diatópicas e diastráticas, ou seja, todos os sinais–termo foram disponibilizados, aparecendo, na ficha, qual sua classificação na votação dos colaboradores. As variações diatópicas dizem respeito aos aspectos geográficos, às regionalidades (participaram colaboradores do PR e RS) na produção e uso dos sinais; as variações diastráticas dizem respeito aos aspectos sociais – identidade, idade, gênero, entre outros – que irão influenciar a produção e o uso dos sinais (MUSSALIM BENTES, 2006). Sobre a variação linguística da Libras, Silva e Burgeile (2018) comentam que é importante observar que, por ser uma língua natural, assim como as línguas faladas, mesmo que de outra modalidade, passa pelo mesmo processo consecutivo e gradual de variação e mudança linguística. Essas mudanças, de acordo com os autores, podem decorrer tanto de influências internas quanto por contato com outras línguas de sinais, inclusive, pelo contato com surdos de diferentes regiões brasileiras.

O questionário que solicitava para os colaboradores escolherem o sinal–termo de sua preferência tinha como objetivo mostrar, posteriormente, aos consulentes, na ficha terminológica, qual o sinal–termo de preferência dos usuários surdos, dentre as variações apresentadas. Um fato que chama a atenção é que vários colaboradores votaram em um sinal–termo diferente do que haviam enviado no momento de coleta. Cabe ressaltar que nenhum sinal–termo ficou sem voto, alguns receberam apenas um voto. Além disso, nenhum sinal foi contestado por algum colaborador, ou seja, ninguém discordou dos sinais–termo encaminhados para votação nem os questionou.

Produção da ficha terminológica e publicização do material

O modelo de ficha terminológica utilizado foi uma adaptação da ficha proposta por Martins (2018). A ficha terminológica é a base da organização dos dicionários e glossários. Para a autora:

[...] não há fichamento padrão, pois o mais importante é colocar diferentes informações, nos diferentes campos para coleta de dados. Então, existem vários modelos de ficha, algumas mais simples e outras mais complexas (MARTINS, 2018, p. 187–188).

A principal adaptação realizada foi a ampliação da acessibilidade da ficha, propondo novas opções de busca como a inserção do QR Code e do link para o vídeo no YouTube, recursos que possibilitam acesso aos vídeos e também a visualização dos parâmetros da Libras, tais como configuração e orientação de mãos, movimento, expressão facial e ponto de articulação. A ficha terminológica com as modificações pode ser observada na Figura 3.

Figura 3 – Ficha Terminológica adaptada

1. A – Termo: AUTORIDADE	
Ficha de Léxico – Terminográfica – Glossário de Administração	
Categoria: Administração	Classe gramatical: Substantivo
· Definição em Português: “Significa o direito de dar ordens e esperar obediência. Está relacionada com a posição que o administrador ocupa formalmente na organização.” (CHIAVENATO, 2003, p. 94)	
(3.a) Vídeo da definição em Libras no YouTube: https://youtu.be/buXjJA27-zw	(3.b) QR Code: 
Utilização do termo em uma frase: “É o poder de decisão e comando. É o meio pelo qual os administradores atuam nos empreendimentos, portanto, é a base dos cargos de administração.” (BASTOS, 1999 <i>apud</i> DUARTE, 2011, p. 117)	
(4.a) Vídeo da Utilização do termo em uma frase, em Libras no YouTube: https://youtu.be/oajDdAHwuaY	(4.b) QR Code: 
Fotos do sinal: 	(5.a) Escrita de Sinais (Sign Writing): 

(5.b) Vídeo do sinal em Libras no YouTube: https://youtu.be/Mlht6CuwDvs		(5.c) QR Code: 	
Quantidade de mãos: 2			
Parâmetros do Sinal (Primeiro sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo: 10	(a.2) N°: 107	
Configuração de mão (esquerda):	(b.1) Grupo: 05	(b.2) N°: 41	
Tipo de ação da mão (direita):	Passiva		
Tipo de ação da mão (esquerda):	Passiva		
Orientação da palma (direita):	Para dentro		
Orientação da palma (esquerda):	Para baixo		
Ponto de articulação:	Neutro		
Movimento:	Sim		
Expressão Manual:	Não		
Expressão Corporal:	Não		
Variação linguística: Sim			

Fonte: Adaptado de Friedrich (2019).

Diante do modelo proposto por Martins (2018), a ficha terminológica foi adaptada da seguinte maneira:

1. **Número e termo:** o número aponta o número da ficha terminológica em que há uma classificação do sinal por ordem que vai do mais usado “A” ao menos usado “F” e o termo aponta o nome do termo em português, que será investigado, apresentando-o como verbete no modelo proposto pelos dicionários de língua portuguesa.

2. **Categoria:** aponta a categoria à qual pertence o termo, complementando as categorias definidas pela obra terminográfica.

3. **Classe gramatical:** é definida como classes das palavras da língua portuguesa, que são: substantivo, verbo, adjetivo, pronome, artigo, numeral, preposição, conjunção e advérbio.

4. **Definição em português:** conceito do termo em português, conforme as obras de referência. Os conteúdos dos termos são voltados para a área de Administração.

5. **Utilização do termo em uma frase:** uma frase com a aplicação do conceito em um contexto.

6. **Vídeo do sinal no YouTube:** apresenta um *link* que remete para a publicação do vídeo no YouTube, plataforma de compartilhamento de vídeos.

7. **QR Code:** é um código de barras bidimensional e usado por telefones celulares com câmera. Remete ao mesmo vídeo do *link* do YouTube. É possível baixar o aplicativo no celular, procurando por “QR Code Reader”. Após acessar o aplicativo, o código facilmente será escaneado e convertido para um endereço URI.

8. **Fotos do Sinal:** evidenciam as sequências dos movimentos que formam o sinal.

9. **Escrita de Sinais (Sign Writing):** mostra a ilustração do sinal em escrita de sinais. O sistema pode representar línguas de sinais de um modo gráfico esquemático, funcionando como um sistema de escrita alfabético em que as unidades gráficas fundamentais representam unidades gestuais fundamentais, suas propriedades e relações (STUMPF, 2007). É possível registrar qualquer língua de sinais do mundo sem passar pela tradução da língua falada. Cada língua de sinais vai adaptá-lo a sua própria ortografia. Para escrever em *Sign Writing*, é preciso saber uma língua de sinais.

10. **Quantidade de mãos:** mostra a quantidade de mãos para a realização do sinal.

11. **Parâmetros do Sinal:** relaciona todas as fotos com movimentos que formam o sinal, em uma sequência: primeiro sinal, segundo sinal, terceiro sinal, assim, sucessivamente. São classificados em:

a) **Configuração de mão direita e mão esquerda:** aponta para a configuração de ambas as mãos: direita e esquerda, de acordo com a categorização de Barreto e Barreto (2012).

b) **Tipo de ação da mão direita e mão esquerda:** aponta para a relação entre a mão direita e a esquerda e as funções que ambas desempenham, seja ela ativa ou passiva. Vale ressaltar que a mão ativa é a que tem movimento e a passiva, a que não tem.

c) **Orientação da palma da mão direita e da palma da mão esquerda:** aponta para a orientação da palma da mão direita e da mão esquerda, controlando se está voltada para cima, para baixo, para o corpo ou para dentro, para frente ou fora, para a direita ou lado ipsilateral, para esquerda ou lado contralateral (QUADROS; KARNOPP, 2004).

- d) **Ponto de articulação:** aponta para a área espacial do corpo onde o sinal está sendo feito.
- e) **Movimento:** aponta para a hipótese de o sinal mostrar ou não o movimento.
- f) **Expressão facial:** aponta para a hipótese de o sinal mostrar ou não a expressão facial.
- g) **Expressão corporal:** aponta para a hipótese de o sinal mostrar ou não a expressão corporal.

Após a produção das fichas terminológicas e publicação dos vídeos no YouTube, foi realizado um segundo encontro com o acadêmico surdo do curso de Administração da UFPel. Nesse momento, foi entregue o material compilado em forma gráfica (FRIEDRICH, 2019) para que tanto o estudante como os TILSP pudessem consultar os 25 termos solicitados por ele. O material foi encaminhado, também, via *e-mail*, para os colaboradores da pesquisa.

Considerações finais

Este trabalho apresentou o processo de produção de um Glossário de sinais-termo em Libras para a área da Administração. A coleta de sinais-termo, bem como a votação para conhecer uma “preferência” destes, contou com 10 colaboradores, tanto acadêmicos como já formados em Administração. Ao total, 25 termos/palavras compuseram este estudo, os quais foram ordenados pelo número de votos e, conseqüentemente, pela porcentagem das escolhas. Cada sinal recebeu uma nota de 1 a 7 e, assim, foram organizados na ficha terminológica de acordo com a classificação que receberam. Ao total, foram reunidos 159 sinais-termo. A pesquisa não teve o intuito de “criar e validar” novos sinais, mas, sim, de coletar os sinais-termo já utilizados no âmbito acadêmico e profissional da área da Administração.

A divulgação do glossário aconteceu, inicialmente, para o acadêmico surdo do curso de Administração e os TILSP da UFPel, pois foram o público-alvo deste estudo. Para os demais usuários de Libras, trata-se de um material de pesquisa e estudo de novos sinais-termo. Os dados já foram encaminhados para a UFSC, que possui um repositório de glossários de sinais-termo, a fim de ampliar a publicização do material.

No que tange à análise dos resultados, a partir das interações

entre os colaboradores no Facebook, percebeu-se que, para muitos termos, ainda não existem sinais – termo ou são desconhecidos do grupo. Na primeira entrevista com o acadêmico surdo do curso de Administração, essa realidade ficou ainda mais evidente, o que demonstra uma demanda importante que necessita de mais coletas, a fim de contribuir com os acadêmicos surdos, TILSP, bem como com outros profissionais da área.

A utilização de sistemas de busca diferenciados, como o QR Code e o link para o YouTube, agradou tanto os colaboradores como o acadêmico surdo, que viram, nessas possibilidades, rapidez de acesso e uma visualização mais adequada comparada à sequência de fotografias, até então utilizada em materiais gráficos.

Entende-se a limitação deste trabalho no fato de que apenas colaboradores dos estados do RS e PR participaram da coleta de dados. Nesse sentido, há a necessidade de ampliação para a participação de colaboradores de outras regiões do Brasil.

Cabe ressaltar, também, que, mesmo após o término da coleta de dados, o grupo de colaboradores permaneceu ativo no Facebook, constituindo-se em um coletivo de profissionais surdos que segue interagindo e compartilhando discussões terminológicas e profissionais.

Referências

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B. O Alfabeto Manual. In: UCS/FAPERGS. **Objeto de Aprendizagem Incluir**. 2011. Disponível em: http://www.grupoelri.com.br/Incluir/downloads/OA_SURDEZ_Alfabeto_Manual_Texto.pdf. Acesso em 28 de set. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005. Publicado no DOU de 23 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 1 fev. 2018.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002. Lei Ordinária. Publicada no DOU de 25 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em: 2 dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Publicado no DOU de 7 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm#:~:text=Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 7 set. 2020.

CAPOVILLA, F. C. *et al.* **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

CABRÉ, M. T. **La terminologia:** teoria, metodologia, aplicaciones. Barcelona: Antártida/Empúries, 1993.

CASTRO, B. A importância da Terminologia para prática de revisão do texto técnico-científico. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 9, n. 5, p. 374-388, dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/viewFile/29255/17093>. Acesso em: 26 ago. 2018.

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DOUETTES, B. B. **A tradução na criação de sinais-termo religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibílingue.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/160764>. Acesso em: 01 jun. 2021.

DUARTE, G. **Dicionário de Administração e Negócios.** Petrópolis: Editora KBR, 2011.

FAULSTICH, E. Aspectos de Terminologia geral e Terminologia variacionista. **TradTerm**, São Paulo, n. 7, p. 11-40, 2001. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49140/53222>. Acesso em: 26 ago. 2018.

FRIEDRICH, M. A. **Glossário em Libras: uma Proposta de Terminologia Pedagógica (Português-Libras) no Curso de Administração da UFPel.** 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, 2019. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4480>. Acesso em: 01 jun. 2021.

KILIAN, C. K. *et al.* Critérios de seleção de termos utilizados na construção de um glossário pedagógico online baseado em corpus especializado. **Revista Entrelinhas**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 277-292, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/entrelinhas/article/view/3292/1454>. Acesso em: 08. set. 2018.

KRIEGER, M. G. **Introdução à Terminologia:** teoria & prática. São Paulo: Editora Contexto. 2004.

MARTINS, A. C. **Lexicografia da língua de sinais brasileira do Rio Grande do Sul.** 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-15032013-104524/pt-br.php>. Acesso em: 03 mar. 2021.

MARTINS, F. C. **Terminologia da Libras:** coleta e registro de sinais da área de Psicologia. Tese (Doutorado) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194183>. Acesso em: 1 jun. 2021.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Contexto, 2006.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

SILVA, M. N. L. S.; BURGEILE, O. A Variação Linguística no Léxico em Libras. **Revista Ecos**, Cáceres, v. 24, , n. 01, Ano 15, 2018.

STUMPF, Marianne. Possibilidade de escrita pelos surdos. In: CONGRESSO INES: 150 ANOS NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 2007, Rio de Janeiro. **Anais do Congresso**. Rio de Janeiro: INES, 2007. p. 48-55.

SANTOS, P. T. **A terminologia na Língua de Sinais Brasileira**: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrações do meio acadêmico em glossários bilíngue. 2017. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Brasília, DF. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23754>. Acesso em: 01 jun. 2021.